

VISÃO DO CORREIO

A alta de casos de covid-19 e o uso da máscara

O aumento no número de casos de síndrome respiratória aguda grave (Srag) — sobretudo uma nova alta nas infecções provocadas pelo coronavírus — está levando prefeituras país afora a retomarem o uso de máscara em ambientes fechados ou locais abertos com aglomerações. Pelo menos uma capital, Curitiba, e cidades do interior de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná voltaram a recomendar o uso da proteção facial. Na capital paulista, mesmo sem determinação oficial, algumas escolas particulares também decidiram adotar a medida.

No mais recente Boletim Infogripe, divulgado na quinta-feira, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostra que os casos de covid-19 voltaram a crescer em todas as regiões do país. No estudo, que abrange o período de 15 a 21 de maio, os pesquisadores destacam que 48,1% das ocorrências de síndrome respiratória aguda grave registradas nas últimas quatro semanas analisadas são decorrentes da covid-19. Além disso, 84% das mortes por Srag foram relacionadas ao coronavírus. No levantamento anterior, as infecções por Sar-Cov-2 correspondiam a 41,8%. E os óbitos, a 79,5%.

De acordo com dados coletados pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), a tendência de aumento nos casos de covid-19 captada pela Fiocruz nas últimas semanas estudadas manteve o viés de alta até a última sexta-feira, quando a média móvel de sete dias no país foi de 22.676 infecções por Sars-Cov-2 contra 13.953 no mesmo dia da semana anterior. Em relação aos óbitos ligados ao coronavírus, a média nacional entre os mesmos dias foi de 118 contra 102, repetindo a oscilação em torno de 100, que também se observa nos boletins mais recentes do Infogripe.

A situação do Distrito Federal ilustra bem

a discrepância entre a escalada de casos de covid-19 e o de mortes pela doença. Na sexta-feira, o DF registrou 1.450 novas infecções, um crescimento de 255% na média móvel de contágios, enquanto não houve nenhuma notificação sobre óbito pelo segundo dia consecutivo. Em Minas Gerais, o quadro é semelhante. O contingente de infectados voltou a subir, enquanto o de mortes continua baixo.

Nos últimos 30 dias, até a sexta-feira, ninguém perdeu a vida para a covid em 752 municípios mineiros — um mês atrás, o número de cidades sem mortes estava abaixo de 700.

Infectologistas, como Hemerson Luz, observam que o aumento na quantidade de infecções por covid-19 e outras doenças respiratórias nesta época já era esperado devido a alguns fatores. “No tempo frio ocorre uma piora nas doenças infecciosas respiratórias, e a covid está nesse grupo”, explica. Ele também associa o crescimento nos diagnósticos positivos de coronavírus à predominância da ômicron e das subvariantes da cepa, todas altamente transmissíveis. Para ele, a taxa de mortes não acompanha a de casos graças à imunização. “Essa questão vacinal tem que ser priorizada. Tanto a da covid-19 quanto a da influenza”, diz.

Pesquisadores da Fiocruz também enfatizam a importância da vacinação e do uso de máscara — principalmente para os grupos mais vulneráveis, como idosos e imunossuprimidos — para frear tanto a escalada de covid-19 quanto de outras doenças respiratórias graves. Por isso, eles voltaram a defender a realização de campanhas de vacinação para ampliar a cobertura contra o coronavírus na faixa de 5 a 11 anos e a aplicação de doses de reforço na população adulta. Muitas vezes, a vacina pode até não evitar o contágio, mas é fundamental para amenizar a gravidade da doença e reduzir o número de internações e de óbitos.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Não há fim do caminho

Sim, chegamos a Santiago de Compostela — e fomos um pouco além, uns 100km para chegar a Finisterra e Muxia. Vencemos uma das muitas rotas usadas pelos peregrinos, a partir de Portugal, para experimentar um trajeto de paz interior e autoconhecimento. A viagem não foi do jeito que imaginei. Que bom que foi assim. Talvez esperasse um tanto a mais de magia, quem sabe. A vida no caminho não é diferente da vida real. Ao contrário: no começo, a rotina de acordar cedo, preparar a mochila, olhar o mapa, ver a previsão do tempo para saber exatamente o que vestir e não levar nada em excesso tende a ser até mais extenuante e difícil do que o dia a dia da sua casa, com a sua gente e as testemunhas do seu trabalho.

A diferença é que o caminho lhe ensina a identificar melhor os problemas reais das confusões tolas, das chatices desnecessárias. Você enxerga as noias do outro e mais ainda as suas. Tem mais tempo para definir qual será a vestimenta da alma naquele dia, decidir se vai cair no mau humor do outro ou seguirá em frente.

O caminho é uma meditação constante, uma aula de autoconhecimento. Ajuda quem quer melhorar a si próprio e a reconhecer seus próprios erros. Pode-se fazer isso com leveza ou com mais peso. No meu caso, humor é preciso.

Fiz um exercício de imaginar os meus

amigos no caminho, me diverti pensando nos aquarianos, como agiriam a cada trecho, a cada seta, a cada encontro nos cafés. Eu sempre tive aquarianos por perto e sempre gostei da experiência. Julgo que são organizados, planejados, mas têm aquele cansaço atávico do mundo, das pessoas, das concretudes. Me peguei rindo. O que será que fariam nessa ou naquela situação? Certamente o sarcasmo e a ironia seriam bons companheiros.

E os sistemáticos virginianos, como lidariam com as surpresas no caminho? E os capricornianos, tão raiz e terra, como se apegariam a cada pedaço de chão? Os piscianos, bons de papos e de aventuras? E os leoninos, como eu, agiriam da mesma forma que meu alterego peregrino, mochilão nas costas e pernas já caminhando para uma nova jornada? No fundo, cada um de nós, independentemente da brincadeira de signos e oráculos, acha um jeito de seguir adiante. Eu tenho aprendido que peso em excesso adoce corpo e alma. Se você não se liberar dele, ninguém mais o fará por você. Cada um deve jogar seu lixo fora. Pode ser uma lição simples, mas às vezes demoramos uma vida inteira para aprender. Volto mais leve e com a certeza de que o caminho continua. Quem sabe até encaro um percurso mais longo, o Francês, dos Pirineus até Santiago de Compostela. Alguém se anima?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cultura

Ultimamente tenho lido jornais do final para o início. Busquei o sentido desse meu interesse e percebi que a arte da vida, como leitor, estava nas páginas de cultura, que ficam, digamos assim, de escanteio nas páginas finais. É lá, que o sentimento de bem-estar cultural, permeia nosso espírito. É lá, que podemos fisgar cenários de plasticidade da alma humana através de matérias enfocando a arte do impossível nas variadas formas de se interpretar a vida pelo teatro, pelo cinema, pela literatura, artes plásticas, música e demais variações subjacentes ao comportamento humano. É lá, que almejamos que a arte seja um ponto crítico da política, e não um encabrestamento dela. Longe da arte com amarras. Respeitando, sempre, a conceitualização para uns, de que toda obra de arte é política, isentamento do autor. No reverso, as primeiras páginas são dedicadas à editoria de política, que, no jargão bismarckiano, é a arte do possível. Mas a sensação é de que esse ‘possível’, em nosso quadro político, tornou-se um adjetivo colérico, distante de efeitos positivos coletivos. Decifrando melhor esse meu sentimento: o Brasil parece ser uma grande engrenagem em que suas roldanas estão eternamente enferrujadas. Aqui, acolá, como faíscas, sopram ventos de fruição de um “agora vai!”, mas não passam de lampejos. Falta lubrificação cultural. Falta algo mais profundo, como leitura de livros na veia! Daí, almejo, candidamente, que leiamos jornais de trás para frente para avançarmos rumo a um país civilizado, no que tem de mais expressivo esse termo.

» **Eduardo Pereira,**
Jardim Botânico

Petrobras

Mesmo com um histórico extremamente negativo, Lula, líder nas pesquisas, corre o risco de ser eleito presidente. Em sua gestão, a doação da refinaria à Bolívia, a aquisição da sucateada refinaria de Pasadena, culminando com o Petrolão que quase quebrou a Petrobras. Se eleito, será o fim da picada. Errar é humano, mas persistir no erro

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Aos que gostam de ‘Marchar para Jesus’: o pai da fake news é o diabo!”

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

É a economia, estúpido! É a fome, estúpido! É você, estúpido!

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Grid Pneus virou Agride

Pneus e Clientes! Tomara

que a polícia e o Ministério

Público tomem as providências

jurídicas penais devidas!

Ricardo Santoro — Lago Sul

ças do atual presidente. #ditaduranuncamais”.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Nise da Silveira

Bolsonaro vetou o nome da psiquiatra Nise da Silveira — ícone da humanização compassiva do atendimento psiquiátrico — no livro *Heróis e Heroínas da Pátria*. Nise foi aluna do também psiquiatra Carl Gustav Jung, que desenvolveu a genial “teoria da sincronicidade”, sobre a estreita conexão entre acontecimentos aparentemente aleatórios. Pouco tempo depois do veto, agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF), reduto bolsonarista, assassinaram um esquizofrênico em uma câmara de gás improvisada, perpetrando a antítese aterradora das ideias de Nise. O bolsonarismo, o veto a um nome que simboliza compaixão e o assassinato covarde pela polícia de uma pessoa com transtorno mental, tudo acontecendo em sinistra e estreita conectividade. Enfim, a sincronicidade junguiana saltando aos olhos de uma nação aterrorizada que percebe, cada vez mais nitidamente, que nada nesse governo é por acaso, nada é aleatório e tudo exala desumanidade e morte, com as bençãos ruminantes da maioria dos evangélicos.

» **Túlio Marco Soares Carvalho,**
Belo Horizonte (MG)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade